

## EDITORIAL

Talvez nunca, como no momento histórico em que vivemos, o espaço foi tão discutido. Especialistas de várias disciplinas começam a *descobrir o espaço*, como um dado fundamental para explicação da realidade nacional, fato que observamos em recentes encontros científicos de sociólogos e economistas, por exemplo.

Nunca, como nos dias de hoje, tomou-se tão clara consciência da importância da compreensão do espaço para, inclusive, se propor soluções para o desenvolvimento nacional. Levanta-se até a necessidade de criação de novas disciplinas: *Espaciologia, Ciência Regional, uma Nova Geografia*.

Preocupações desse tipo mostram interesse pelo objeto de conhecimento que, numa divisão de trabalho científico, caberia à Geografia. No entanto, mostram também o desconhecimento da existência da disciplina chamada Geografia. E isso deve ser objeto de preocupação, pois talvez indique uma das causas da debilidade científica dos geógrafos e a pequena contribuição que estes têm dado ao desenvolvimento da teoria e do método científicos, elementos distintos, mas indissociáveis.

Teria a artificialidade da divisão das ciências contribuído para essa situação de pouca produtividade dos geógrafos? Seria a falta de compromisso histórico dos geógrafos com a sociedade em que vivem responsável por isso?

A ideologia, evidentemente, é um elemento importante para a explicação da prática científica.

Mas, será que esta produção científica não existe?

Lançamos o desafio aos geógrafos interessados na discussão do problema. As respostas, vindas na forma de artigos, talvez não dêem conta de toda a problemática envolvida na questão proposta. Acreditamos, contudo, que a análise dos trabalhos que ora publicamos trará uma contribuição para todos os que se interessam pelo problema, geógrafos ou não.

Em seu compromisso com a ciência, quando estes problemas que tão de perto afetam os geógrafos são discutidos em todo o mundo, a *Associação dos Geógrafos Brasileiros — Seção Regional de São Paulo* não poderia se furtar a enfrentar tais problemas da forma que estivesse ao seu alcance.

Este número do *Boletim Paulista de Geografia* pretende ser, como tem sido até aqui, uma abertura ao debate da questão.

A Comissão Redatorial.

■